

LEVANTAMENTO INICIAL DAS POTENCIALIDADES GEOTURÍSTICAS DOS GEOSSÍTIOS DO GEOPARK ARARIPE

Josielly Gonçalves Brasil¹, Simone Cardoso Ribeiro², Maria de Lourdes Carvalho Neta³.

Resumo: O geoturismo é visto como um importante aliado na valoração e conservação da geodiversidade do território do Geopark Araripe. Dessa forma, este trabalho objetiva apresentar algumas das potencialidades geoturísticas dos geossítios do geopark em questão que, nesta etapa inicial da pesquisa, abrange cinco geossítios que estão localizados em Unidades de Conservação de Proteção Integral, são eles: Batateira, Cachoeira de Missão Velha, Riacho do Meio, Pontal da Santa Cruz e Parque dos Pterossauros. No intuito de caracterizar os aspectos geoturísticos destes geossítios e das UCs de Proteção Integral presentes no Geopark Araripe, a metodologia contemplou levantamentos bibliográfico e documental. Os geossítios pesquisados, por sua diversidade de valores, apresentam grande aptidão para o desenvolvimento de atividades geoturísticas e, podem colaborar para que a região seja vista como um polo de desenvolvimento cultural e turístico.

Palavras-chave: Geoturismo. Unidades de Conservação. Geopark Araripe. Geodiversidade.

Introdução

Os geossítios do Geopark Araripe, por sua diversidade de valores, apresentam grande aptidão para o desenvolvimento de atividades geoturísticas. Dessa forma, podem colaborar para que a região do Cariri possa ser vista como um polo de desenvolvimento cultural e turístico. Tal desenvolvimento é fundamental para a visibilidade e o cumprimento dos objetivos proposto pela UNESCO para os geoparques.

O geoturismo é aceito como uma atividade que evidencia a geodiversidade de uma região, como um segmento potencial de interesse turístico (LIMA; VARGAS, 2014). Assim, a notabilidade da geodiversidade do Cariri Cearense pelo turismo, propõe o reconhecimento das potencialidades naturais, aliado às práticas conservacionistas e econômicas, para impulsionar o desenvolvimento local.

Nesse contexto, o Geopark Araripe se destaca como um território propício ao desenvolvimento de atividades geoturísticas. Situa-se no sul do Estado do Ceará, na região Nordeste do Brasil, apresentando uma área aproximada de 3.441 km². É, atualmente, composto por nove geossítios abertos à visitação, distribuídos em seis municípios, são eles: Geossítio Batateira, localizado no Crato; Geossítio Colina do Horto, em Juazeiro do Norte; Geossítio Riacho do Meio, em Barbalha; Geossítios Cachoeira de Missão Velha e Floresta

1 Universidade Regional do Cariri, e-mail: josiellybrasil@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, e-mail: simonecrieiro@oi.com.br

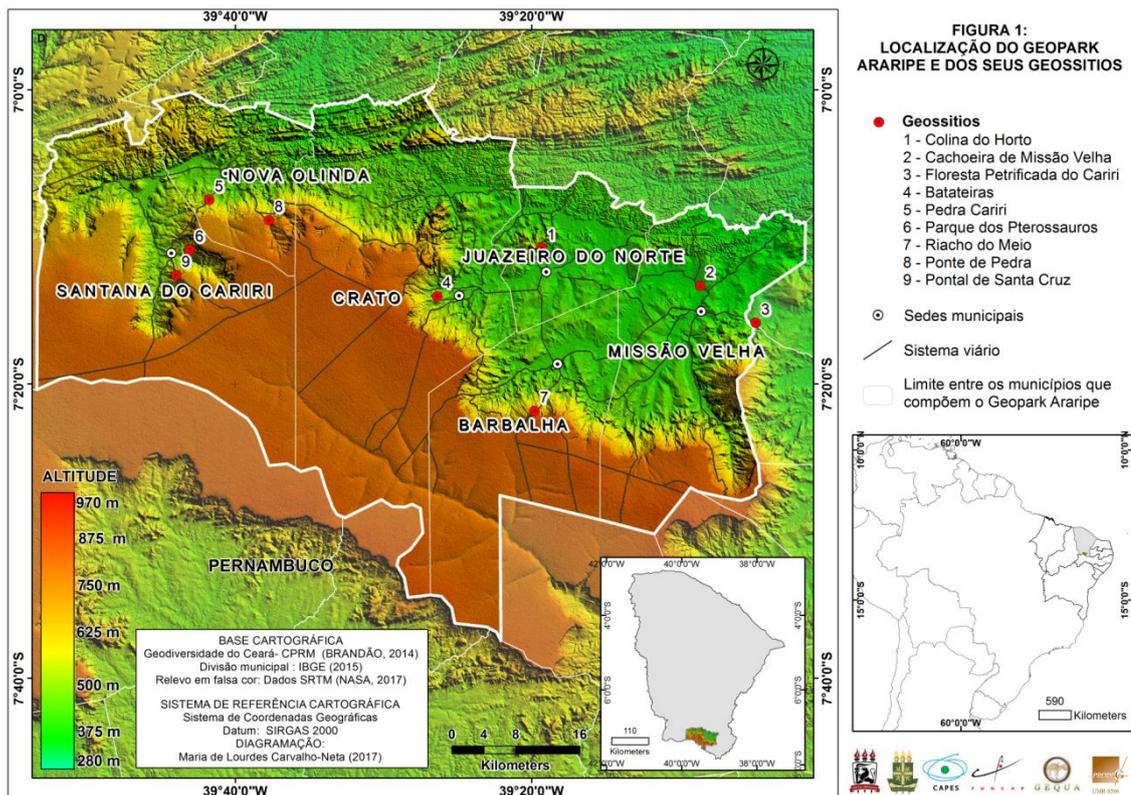
3 Universidade Regional do Cariri, e-mail: lourdes.carvalho@urca.br

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

Petrificada no município de Missão Velha; Geossítios Ponte de Pedra e Pedra Cariri, em Nova Olinda e, os Geossítios Pontal da Santa Cruz e Parque dos Pterossauros em Santana do Cariri (Figura 1). Cada um destes é possuidor de valores, e características particulares (CEARÁ, 2012; MACÊDO, PINHEIRO, 2014).

Figura 1 – Localização do Geopark Araripe e dos seus 9 geossítios.



FONTE: Carvalho-Neta *et al*, 2018.

A conservação do meio biótico e abiótico se dá através da aplicação de estratégias que, ao tempo em que favorecem a manutenção desses recursos, permitem a utilização dos mesmos em favor do desenvolvimento territorial. Ou seja, a conservação da biodiversidade e da geodiversidade se dá em consequência do trabalho consciente do desenvolvimento sustentável e da proteção integral, atrelados à conservação do geopatrimônio. Para isto, muitas pesquisas têm sido fundamentais para a ampliação desse conhecimento, e a realização de atividades que se apliquem ao Geopark Araripe. Este trabalho trata-se da etapa inicial da pesquisa, que propõe um mapeamento geoturístico do Geopark Araripe com base na valoração acadêmica e popular da geodiversidade do referido território.

Objetivo

Objetiva-se apresentar algumas das potencialidades geoturísticas dos geossítios do território do Geopark Araripe que se encontram inseridos em Unidades de Conservação de Proteção Integral.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018

Universidade Regional do Cariri

Metodologia

A metodologia utilizada baseia-se no levantamento bibliográfico e documental relacionado à geodiversidade do Geopark Araripe e das suas potencialidades geoturísticas, bem como sobre as Unidades de Conservação de Proteção Integral presentes no recorte.

Sabendo que o Geopark Araripe engloba seis municípios, organizou-se esse trabalho em duas etapas de pesquisa. Esta fase inicial abrange os municípios inseridos em áreas de Conservação de Proteção Integral. Esta estratégia se justifica por viabilizar a busca de dados, artigos, livros e revistas, mantendo de forma organizada as potencialidades geoturísticas identificadas, como também evidenciando de forma ampla a geodiversidade da região do Cariri Cearense.

Resultados

O geoturismo pode permitir que as comunidades circundantes dos geossítios entendam e valorizem as suas riquezas da geodiversidade, numa perspectiva cultural, econômica e, principalmente para entender a importância das práticas conservacionistas e de educação ambiental no território do Geopark Araripe. Como contribuição para este entendimento, apresentam-se algumas das potencialidades geoturísticas de cinco geossítios que estão inseridos em UCs de Proteção Integral, são eles: Batateira, Cachoeira de Missão Velha, Riacho do Meio, Pontal da Santa Cruz e Parque dos Pterossauros.

O geossítio Batateira (figura 2A) está inserido na área de Proteção Integral denominada Parque Estadual Sítio Fundão. Vale lembrar que um Parque tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e atividades de educação ambiental (BRASIL, 2011). Nas margens do rio da Batateira aflora uma intercalação de arenitos com uma rocha argilosa de cor escura (folhelho), ambos da Formação do Rio da Batateira. Esta sequência de rochas sedimentares registra o momento em que a região era caracterizada por ambiente fluvial/ lacustre (CEARÁ, 2012). O Parque Estadual Sítio Fundão, apresenta atrativos naturais e histórico-culturais. A visita permite a realização de trilhas ecológicas, a contemplação da cascata do Lameiro, a casa de Taipa e as ruínas do Engenho de 1880.

O Parque Ecológico Riacho do Meio (figura 2B) integra uma área de vegetação densa e úmida, onde existem fontes naturais de água, conferindo ao local uma relevante importância hidrológica. Neste geossítio é possível realizar trilhas ecológicas até as nascentes da Coruja, do Meio e do Olho D'água Branco. A Pedra do Morcego permite ainda a observação de pássaros.

A cachoeira de Missão Velha (figura 2C) apresenta grande beleza paisagística, sendo caracterizada por quedas d'água com aproximadamente 12 metros de altura, formadas pelo Rio Salgado. Também neste geossítio estão preservados icnofósseis, ou seja, estruturas interpretadas por paleontólogos como vestígios da atividade vital de antigos organismos, neste caso, invertebrados aquáticos (com aspecto vermiforme).

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

Figura 2 – A Geossítios Bateira; **B** Geossítio Riacho do Meio; **C** Cachoeira de Missão Velha.



FONTE: acervo do Geopark Araripe

De acordo com Silveira *et al* (2018) os geossítios Pontal da Santa Cruz e Parque dos Pterossauros, ambos no município de Santana do Cariri inserem-se respectivamente nos Monumentos Naturais Pontal da Santa Cruz e Sítio Cana Brava, criados pelo Decreto Estadual nº28.506/2006, de 01 de dezembro de 2006 (DOE 14/12/2006). O geossítio Pontal da Santa Cruz (figura 3A) é formado pelo arenito da Formação Exu que constitui a porção superior da escarpa da Chapada do Araripe. Este arenito foi formado há aproximadamente 90 milhões de anos, sendo considerada a litologia mais jovem da bacia sedimentar do Araripe (CEARÁ, 2012). O geossítio apresenta, ainda, relevância caracterizada pela religiosidade, por possuir uma antiga capela, erguida em meados do século XX por moradores locais. Apresenta amplo valor estético, por ser localizado no topo da Chapada do Araripe, onde é possível observar o panorama da cidade de Santana do Cariri.

O geossítio Parque dos Pterossauros (figura 3B) constitui o Monumento Natural Sítio Cana Brava. Possui elevado valor científico por ser um dos principais sítios de achados fósseis. Neste geossítio são feitas escavações paleontológicas em rochas do membro Romualdo, em busca de concreções calcárias, conhecidas popularmente como “pedras de peixe”. No entanto, o mesmo possui difícil acesso e não dispõe de manejo na estrutura construída.

Figura 3 – A Geossítio Pontal da Santa Cruz; **B** Parque dos Pterossauros.



FONTE: acervo do Geopark Araripe

Conclusão

O Geopark Araripe tem fundamental importância para região do Cariri cearense, uma vez que seu objetivo é de conservação da geodiversidade para

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018

Universidade Regional do Cariri

gerações futuras e de educação ambiental, potencializando o turismo sustentável dos municípios e a dinamização do território.

Apresentou-se algumas das potencialidades geoturísticas dos geossítios do Geopark Araripe inseridos em UCs de Proteção Integral, foram eles: Batateiras, Cachoeira de Missão Velha, Riacho do Meio, Pontal da Santa Cruz e Parque dos Pterossauros. Espera-se contribuir, no conhecimento da geodiversidade do Cariri Cearense, fomentando a valoração acadêmica e popular deste patrimônio, facilitando a constituição de atrativos turísticos e promovendo o desenvolvimento local.

O aprofundamento deste estudo visa uma análise mais ampla destas potenciais. Contemplando a realização do mapeamento geoturísticos do Geopark Araripe, dos nove geossítios atualmente abertos à visitação.

Agradecimentos

Agradeço a Universidade Regional do Cariri – URCA, e a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP.

Referências

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza**: Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000; Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002; Decreto nº 5.746, de 5 de abril de 2006. Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas: Decreto nº 5.758, de 13 de abril de 2006 / Ministério do Meio Ambiente. Brasília: MMA/SBF, 2011. 76 p.

CEARÁ. **Geopark Araripe**: Histórias da Terra, do Meio Ambiente da Cultura/Governo do Estado do Ceará/Secretária das Cidades/Projetos Cidades do Ceará-Cariri Central-Crato-CE, 2012. 167 p.

LIMA, F. F.; VARGAS, J. C. **Geoconservação, Geoturismo e Geoparques**. Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Organização de material didático (apostila) para Programa de Capacitação em Gestão da Água. Santa Catarina, 2014.

MACÊDO, J. A.; PINHEIRO, Da. R. de C. O geoparque Araripe e o seu impacto no desenvolvimento local: Barbalha, Brasil. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 18, n. 2, p. 145-162, 2014.

SILVEIRA, Andrea C.; BASTOS, F. H.; MEIRA, S. A. **Geoconservação no Ceará**: um olhar sobre as unidades de conservação estaduais. **REVISTA DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**, 2018.